

A FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE TRANSIÇÕES, ESCUTA E APRENDIZAGENS COM INFÂNCIAS

Luana Santos¹

Daliana Loffler²

Joze Medianeira dos Santos de Andrade³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vivenciada ao longo do segundo semestre no Colégio de Aplicação Ipê Amarelo (UEIIA/UFSM), localizado nas dependências da Universidade Federal de Santa Maria (RS), período marcado por desafios, reorganizações e aprendizagens no processo de formação docente. A experiência iniciou-se com crianças de multi-idade entre 4 e 6 anos; entretanto, ao longo do semestre, em função das demandas acadêmicas do estágio de regência, foi necessária minha transição para o Berçário (4 a 12 meses), caracterizando um movimento formativo de adaptação, reorganização pedagógica e reconstrução de vínculos. A metodologia caracteriza-se como relato de experiência, fundamentado em observações do cotidiano escolar, registros reflexivos, planejamentos pedagógicos e diálogos construídos nos encontros formativos do subprojeto PIBID Pedagogia Educação Infantil (UFSM). A vivência provocou a desconstrução de expectativas sobre o brincar e as interações, levando à compreensão de que cada criança possui tempos, preferências e modos próprios de se relacionar. O processo de aproximação ocorreu de forma gradual, evidenciando a importância da escuta sensível, do respeito às escolhas infantis e da construção de vínculos. Essa transição revelou-se uma nova experiência, marcada pelas descobertas cotidianas dos e com os bebês, que surpreendem por suas formas de comunicação, interação e aprendizagens. As vivências possibilitaram ampliar o olhar sobre as infâncias e compreender a Educação Infantil como um espaço de cuidado, brincadeira, observação atenta e intencionalidade pedagógica. Como resultados, destaca-se a importância do PIBID para o fortalecimento da identidade docente e a compreensão de que a docência se constrói nos movimentos de adaptação, sensibilidade, escuta e diálogo.

Palavras-chave: PIBID; Educação Infantil; Formação docente; Infâncias.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia (UFSM), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) - Educação Infantil/UFSM, E-mail: luana-santos.2@acad.ufsm.br.;

² Doutora em Educação (UFPEL), professora no Colégio de Aplicação - Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): daliana.loffler@ufsm.br;

³ Doutora em Educação (UFSM), professora no Colégio de Aplicação - Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) - Educação Infantil/UFSM e orientadora do trabalho. E-mail: joze.andrade@ufsm.br.



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo complexo que envolve experiências teóricas, práticas e reflexivas ao longo da trajetória acadêmica. Nesse contexto, programas de iniciação à docência assumem papel fundamental ao possibilitar que estudantes da licenciatura vivenciem o cotidiano escolar ainda durante a graduação, articulando conhecimentos construídos na universidade com a realidade da escola. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma importante política pública voltada à valorização da formação docente, oportunizando aos acadêmicos a inserção em instituições de educação básica e promovendo experiências formativas significativas. No campo da Educação Infantil, essas vivências tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que demandam sensibilidade, escuta e compreensão das especificidades das infâncias. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, caracteriza-se como um espaço de cuidado, educação, interação e construção de vínculos. Nesse contexto, o brincar, as interações e a escuta das crianças constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), o trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas deve considerar suas experiências, interesses e formas próprias de expressão. Este artigo apresenta um relato de experiência a partir da participação no PIBID Pedagogia Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desenvolvido no Colégio de Aplicação Ipê Amarelo. A vivência ocorreu inicialmente com uma turma multi-idade composta por crianças entre quatro e seis anos e, posteriormente, em função das demandas acadêmicas relacionadas ao estágio de regência, foi necessário realizar uma transição para o berçário, composto por bebês entre quatro e doze meses.

Essa mudança de contexto provocou diferentes reflexões acerca do processo formativo, especialmente no que se refere à escuta sensível, à construção de vínculos e à



compreensão das múltiplas formas de comunicação das crianças. A experiência possibilitou ampliar o olhar sobre as infâncias e compreender que a docência na Educação Infantil exige constante adaptação, sensibilidade e disponibilidade para aprender com as crianças.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições do PIBID para a formação docente na Educação Infantil, destacando aprendizagens construídas a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar, especialmente no que se refere aos processos de transição, escuta e interação com crianças e bebês.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, abordagem que permite descrever, analisar e refletir sobre vivências pedagógicas no contexto educacional. De acordo com Gil (2008), esse tipo de estudo possibilita compreender práticas e processos formativos a partir da experiência direta do pesquisador no campo investigado.

A experiência relatada foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), realizado no Colégio de Aplicação Ipê Amarelo, instituição vinculada à universidade. As turmas multi-idade na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo iniciaram em 2008 e foram sendo compreendidas como um diferencial no que se refere à organização didático-pedagógica para a Educação Infantil. Essa proposta curricular, no contexto do Colégio de Aplicação é permeada por um processo constante de reflexão, revisão e projeções, que ocorrem desde o âmbito da formação continuada, desenvolvimento de projetos de pesquisa, ações de extensão e diálogo com os estudantes que escolhem a referida instituição para o desenvolvimento de suas práticas. Compreende-se que essa organização curricular perpassa todos os pilares que constituem a Universidade Federal de Santa Maria, inclusive a inovação no que tange à transformação social e pessoal no contexto educativo.

A UEIIA vem, desde a sua origem (1989), constituindo-se em um espaço formativo, e essa característica “não permite à unidade acomodação nem cristalização das práticas, mas pelo contrário, convida-a a estar em constante processo de compreensão da prática pedagógica em um movimento constante de estudo e reflexão” (CANCIAN E GOELZER, 2019, p. 55),



atendendo ao exposto nos documentos legais que orientam o funcionamento da Educação Infantil, possibilitando o envolvimento de mais de uma faixa etária na composição dos agrupamentos (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, inicialmente, as atividades ocorreram no primeiro semestre de 2025 em uma turma multi-idade composta por crianças entre quatro e seis anos, envolvendo momentos de observação, participação nas rotinas pedagógicas e interação com as crianças nas propostas que

envolviam brincadeiras, rodas de conversa, investigações e demais propostas pedagógicas. Entretanto, ao longo do semestre, devido às demandas acadêmicas relacionadas ao estágio de regência, foi necessário realizar uma transição para o berçário, composto por bebês entre quatro e doze meses.

Os dados que fundamentam este relato foram produzidos a partir de observações do cotidiano escolar, registros reflexivos elaborados durante a participação no programa, planejamentos pedagógicos e discussões realizadas nos encontros formativos do PIBID. Esses

registros possibilitaram refletir sobre as experiências vivenciadas, bem como sobre os desafios e aprendizagens construídos ao longo do processo formativo. A análise das experiências ocorreu de forma reflexiva, buscando compreender como as vivências contribuíram para a construção da identidade docente e para a ampliação do olhar sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem considerar as crianças como sujeitos históricos e de direitos, capazes de produzir cultura e participar ativamente das experiências educativas.

De acordo com Barbosa (2006), a Educação Infantil constitui um espaço de convivência, descobertas e aprendizagens, no qual as crianças constroem conhecimentos por meio das interações, das brincadeiras e das experiências cotidianas. Assim, o trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas exige do professor sensibilidade, observação e compreensão das diferentes formas de expressão infantil.



O brincar é considerado uma das principais formas de aprendizagem na infância. Segundo Kishimoto (2011), a brincadeira possibilita que as crianças explorem o mundo, experimentem diferentes papéis sociais e desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Nesse sentido, cabe ao professor criar ambientes ricos em experiências e oportunidades de interação.

Outro aspecto fundamental no trabalho pedagógico com crianças pequenas é a escuta sensível. Para Rinaldi (2012), escutar as crianças significa reconhecer suas formas de comunicação, respeitar suas expressões e valorizar suas experiências. A escuta, nesse contexto, não se limita à linguagem verbal, mas envolve também gestos, olhares, movimentos e outras formas de expressão.

No caso dos bebês, essa escuta torna-se ainda mais importante, pois suas formas de comunicação ocorrem principalmente por meio do corpo, do olhar, do choro e das interações com o ambiente. Conforme afirma Barbosa (2010), os bebês são sujeitos ativos que se comunicam e aprendem constantemente, sendo necessário que os adultos estejam atentos às suas manifestações.

Nesse contexto, programas como o PIBID contribuem significativamente para a formação inicial de professores, pois possibilitam a aproximação entre universidade e escola, favorecendo a construção de conhecimentos a partir da prática pedagógica. Segundo Nóvoa (2009), a formação docente se fortalece quando os futuros professores têm a oportunidade de refletir sobre suas experiências e construir saberes a partir da prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PIBID proporcionou diferentes experiências formativas que contribuíram para a compreensão do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Inicialmente, o contato com a turma multi-idade possibilitou observar as diferentes formas de interação entre crianças de idades distintas, evidenciando como o brincar, nas diferentes faixas etárias, se constitui como elemento central nas relações e aprendizagens.

Durante esse período, foi possível perceber que cada criança possui seu próprio ritmo de participação nas atividades, suas preferências e formas particulares de se relacionar com os colegas e com os adultos. Essa experiência contribuiu para compreender que o planejamento



pedagógico na Educação Infantil precisa ser flexível e considerar as singularidades das crianças.

Entretanto, ao longo do semestre, ocorreu uma mudança significativa na experiência vivenciada no programa: a transição da turma multi-idade para o berçário. Inicialmente, essa mudança gerou insegurança e dúvidas, especialmente por se tratar de um contexto diferente daquele com o qual havia sido estabelecido um vínculo inicial. A aproximação com os bebês ocorreu de forma gradual, exigindo um olhar atento para suas formas de comunicação. Gestos, olhares, expressões faciais e movimentos corporais tornaram-se elementos fundamentais para compreender suas necessidades e interesses.

Com o passar do tempo, foi possível perceber que os bebês demonstram grande curiosidade pelo ambiente e pelas pessoas ao seu redor. Pequenas descobertas do cotidiano, como explorar objetos, observar os colegas ou reagir a estímulos sonoros, revelam processos importantes de aprendizagem e desenvolvimento.

Essas vivências contribuíram para desconstruir algumas expectativas iniciais sobre o trabalho pedagógico com bebês, especialmente a ideia de que as interações seriam limitadas. Ao contrário, os bebês demonstraram ser sujeitos ativos, capazes de se comunicar e interagir de diversas maneiras.

Nesse contexto, também se evidenciaram desafios relacionados ao planejamento pedagógico, especialmente no que se refere à necessidade de adaptação das propostas no cotidiano. A experiência demonstrou que nem sempre o planejamento previamente organizado se concretiza como o esperado, exigindo um olhar atento para compreender como as crianças se apresentam em cada momento. Esse processo mostrou-se desafiador tanto para a docente em formação quanto para as próprias crianças, que, em diferentes situações, expressavam interesses, necessidades e formas de participação diversas. Além disso, em muitos momentos, emergiram sentimentos de insegurança no processo de planejar, especialmente diante das incertezas sobre quais propostas seriam mais significativas para a turma. No entanto, com o apoio e as orientações da professora Daliana, foi possível construir caminhos e desenvolver propostas que dialogassem com as necessidades das crianças, fazendo com que o processo se tornasse mais seguro e significativo. Assim, tornou-se fundamental desenvolver uma postura flexível, baseada na observação e na escuta sensível, possibilitando a reorganização das propostas de acordo com as demandas do grupo. Desse modo, o planejamento passou a ser compreendido como um processo dinâmico, que se



constrói na relação entre a intencionalidade pedagógica e as experiências vividas no cotidiano da turma, mesmo diante dos desafios e das incertezas presentes na prática docente.

Além disso, a experiência evidenciou a importância da construção de vínculos afetivos na Educação Infantil. A presença constante, a atenção às necessidades das crianças e a escuta sensível mostraram-se fundamentais para estabelecer relações de confiança e segurança. Dessa forma, a participação no PIBID possibilitou compreender que a docência na Educação Infantil envolve muito mais do que a realização de atividades planejadas. Trata-se de um processo contínuo de observação, escuta, interação e reflexão sobre as práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu significativamente para o processo de formação docente, possibilitando a aproximação entre teoria e prática no contexto da Educação Infantil. As vivências no Colégio de Aplicação Ipê Amarelo permitiram compreender a complexidade do trabalho pedagógico com crianças pequenas e bebês, evidenciando a importância da escuta sensível, da observação atenta e da construção de vínculos no processo educativo.

A transição entre os diferentes contextos, da turma multi-idade para o berçário, revelou-se uma experiência formativa significativa, marcada por desafios, adaptações e novas aprendizagens.

Essa mudança possibilitou ampliar o olhar sobre as infâncias e reconhecer as múltiplas formas de comunicação e interação presentes no cotidiano das crianças.

Nesse sentido, destaca-se a importância de programas como o PIBID na formação inicial de professores, pois proporcionam experiências que contribuem para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis e reflexivas.

Por fim, compreende-se que a docência na Educação Infantil se constrói no cotidiano das interações, nas pequenas descobertas e na capacidade de aprender com as crianças, reconhecendo-as como protagonistas de suas próprias experiências e aprendizagens. Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), às professoras orientadoras e à equipe do Colégio de Aplicação Ipê Amarelo pelas oportunidades de aprendizagem e pelas experiências formativas proporcionadas ao longo do programa.

REFERÊNCIAS



CANCIAN, V. A.; GOELZER, J. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo: uma história de 30 anos de lutas e conquistas até a sua consolidação em espaço formativo de ensino, pesquisa e extensão da UFSM. In: CANCIAN, V.A.; GOELZER, J.; BELING, V.J. (Orgs.). **Práticas formativas e pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM: narrativas docentes**. 1.ed. Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. – UFSM, 2019.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Os bebês e a creche: reflexões sobre o cuidado e a educação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

